

## As TIC transversais ao currículo

As Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) provocaram uma mudança a todos os níveis: educativo, cultural e social e a entrada no mundo da informação digital, o ensino a distância, o *e-mail*, o *e-government*, o *e-banking*, a vídeo-conferência, as compras *online*, etc. estão a mudar significativamente a nossa forma de viver. Os equipamentos interactivos e multimédia colocam à disposição dos estudantes e dos professores um conjunto enorme de informações, aumentam as possibilidades de pesquisa e ajudam-nos a tornarmos-se "exploradores" activos do mundo que os envolve. Acresce ainda o facto de, para os professores, ser uma ferramenta essencial para a criação de conteúdos e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem.

Quando falamos em criação de conteúdos com os alunos estamos a referir-nos à importância da qualidade dos materiais pedagógicos e à vantagem que será ter materiais que abram o espaço de sala de aula - por exemplo as plataformas de gestão de conteúdos - e referimo-nos ainda à capacidade de ensinar o aluno a investigar e a procurar informação, quer no computador da escola, quer em casa. Quando se coloca material numa plataforma ? quer seja pelo professor, quer seja pelo aluno ? este material fica disponível para o aluno, para a turma, para a escola, para os colegas, para os professores, para os pais, ou por vezes para uma outra turma, para quem isso possa ser interessante. Isto é um avanço no conceito de aprendizagem e autonomia. Permite ainda uma coisa mais interessante que é uma educação centrada no aluno: cada um pode fazer ao seu ritmo e de maneira diferente. São muitos os exemplos de projectos escolares bem sucedidos em que as TIC foram uma componente essencial (Projectos de implementação de Jornais Escolares Digitais, Projecto *Hyperscore* nas Escolas, Projecto *Geometer's Sketchpad*, etc), como são imensas as pistas para ajudar a desbloquear esta situação: *WebQuests* isto é pesquisa orientada, *e-portefólios* digitais, utilização de programas de desenho e imagem para abordar as temáticas da Educação Visual, dicionários *online*, *hot potatoes* (palavras cruzadas, jogos interactivos para aprendizagem da língua, etc). Para quem quer dar passos mais simples pode começar por utilizar e incentivar o *email* ou *Messenger* para troca de informação com os professores e colegas, criar *blogs* ou fóruns. As plataformas *Moodle*, em implementação por todas as escolas públicas do país, permitem que de uma forma interactiva os alunos façam os testes e a correcção imediata. Se estas vantagens, entre outras, já testadas e estudadas suficientemente, são importantes para todos os alunos e professores para os alunos com algum tipo de incapacidade são completamente imprescindíveis.

No entanto, as TIC são muitas vezes percebidas como equipamentos que podem ou não ser usados e não como tecnologias transversais ao currículo que permitem acesso e produção de informação original, um meio privilegiado de comunicação. Aliás, a sigla não é perceptível para todos da mesma forma e confunde-se Tecnologia de Informação e Comunicação com aulas de informática o que não ajuda e perceber a necessidade de ter uma visão mais ampla que ultrapasse as paredes da escola, a vontade do governo ou a vontade e energia pessoal de cada docente. Neste sentido, a forma como os professores percebem os modelos de ensino aprendizagem e os meios que colocam à disposição dos estudantes, para que estes aprendam, está condicionada pela vontade e saber de cada um, como referia Rui Grácio (1995-1996).

Se para alguns jovens a falta de uso das novas tecnologias, no âmbito das suas rotinas escolares é apenas um problema parcial, pois têm essa experiência facilitada em casa, para outros, que não têm outro acesso à tecnologia a não ser na escola, é uma oportunidade perdida. Aliás, à medida que a sociedade da informação se vai desenvolvendo, os jovens têm muito a perder ou a ganhar com o desenvolvimento de competências tecnológicas. Assim, somos de opinião que, em todos os graus de ensino, mas sobretudo no Ensino Básico, deve haver acções conducentes a que se alterem as práticas pedagógicas incorporando as TIC em todas as disciplinas, de forma a que sejam transversais ao currículo e não consideradas como uma disciplina autónoma em que o objectivo é o domínio da ferramenta.

Maria José Araújo  
José Alberto Lencastre